



## **Cultura e desenvolvimento local: uma análise sobre folk-ativismo na quadrilha junina Ação Nordestina<sup>1</sup>**

Daniella Alves de MELO<sup>2</sup>  
Diego da Silva FRANÇA<sup>3</sup>  
Josilene da Silva FÉLIX<sup>4</sup>  
Juliana FREIRE BEZERRA<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este artigo buscou analisar o papel desempenhado pelos ativistas folkmediáticos na quadrilha junina Ação Nordestina, localizada em Pilar-PB. O objetivo do estudo foi identificar a contribuição que esses ativistas trouxeram, nos últimos três anos, para o desenvolvimento local da comunidade em questão. Para isso, foi utilizado como aporte teórico principal a teoria da Folkcomunicação e suas novas abrangências- em destaque, o conceito de ativista folkmediático elaborado por Osvaldo Meira Trigueiro. Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia empregada no trabalho contou com as técnicas de observação e de entrevistas semiestruturadas. O estudo apontou que a atuação dos folk-ativistas na quadrilha junina colabora com o desenvolvimento local de Pilar, ao fortalecer sentimento de pertencimento e de autoestima cultural a sua população.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação; folk-ativismo; desenvolvimento local; festa junina.

### **1 Introdução**

Apesar de sabermos que a comunicação existe desde os primórdios da humanidade, é na era atual que ela ganha força e permeia todas as instâncias da vida humana. Mas se a comunicação sempre esteve presente no nosso cotidiano, qual seria novidade para essa situação atual? A novidade está no aumento exponencial de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao IJ 07 – Comunicação, espaço e cidadania – do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduanda do 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dame\_18@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando do 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: diego-franca1@live.com

<sup>4</sup> Graduanda do 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josafelix@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, na linha Estratégia e Políticas de Comunicação, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e orientadora do presente trabalho, quando da sua atuação como estagiária docente da disciplina Folkcomunicação, destinada aos alunos de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: juliana\_freire6@hotmail.com.



diversidade dos meios disponíveis para criar, registrar, armazenar e compartilhar informações (BAYLON e MIGNOT, 1999 *Apud* SANTAELLA, 2001).

Diante da enxurrada comunicacional que vivemos hoje e da globalização proporcionada pelos atuais meios de comunicação, os conteúdos simbólicos materializados em manifestações culturais tradicionais pelos grupos marginalizados vem dialogando cada vez mais fortemente com conteúdos hegemônicos/midiáticos. Desta forma, as culturas global e local aparecem cada vez mais conectadas e interdependentes uma da outra, gerando, através de negociações, rejeições, apropriações, reelaboraões, produtos culturais hibridizados, ou como se chama na Folkcomunicação, produtos folkmidiáticos.

Nesse contexto, a teoria da Folkcomunicação, criada na década de 60 do século anterior pelo pernambucano Luiz Beltrão, vem dar conta, na contemporaneidade, da comunicação gerada pelas camadas populares, através de meios ligados direta ou indiretamente ao folclore, em negociação com a cultura hegemônica.

Segundo Betânia Maciel (2012), foi através da Folkcomunicação que a cultura popular passou a ser objeto de estudo científico e ganhou dimensões multidisciplinares. A teoria da Folkcomunicação trouxe à tona, além da importância de estudar a comunicação popular, a importância das influências dos líderes de opinião, hoje repensados na teoria, em virtude da evolução das mídias, através do conceito de folk-ativismo. Os folk-ativistas são agentes culturais que podem atuar em busca do desenvolvimento local da comunidade na qual estão inseridos. Entenda-se desenvolvimento local “como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local”. (JESUS In: CATTANI, 2003). Neste conceito, também são abarcadas, além da dimensão econômica, questões como a valorização da cultura e a promoção da cidadania da comunidade local. O desenvolvimento local, posto assim, busca dinamizar recursos e potencialidades endógenas, através de articulações realizadas na comunidade, para fomentar a melhoria da qualidade de vida e de desenvolvimento humano e social de determinada população.

Dessa forma, as festividades juninas, em especial as quadrilhas juninas nordestinas, apresentam-se como um espaço onde os folk-ativistas colocam em prática suas habilidades de conduzir e promover esse desenvolvimento local. As quadrilhas



juninas hoje promovem grandes espetáculos no nordeste brasileiro, e, por traz desses espetáculos estão histórias de muito trabalho e desenvolvimento cultural e econômico.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi identificar e analisar o papel desempenhado pelos ativistas folkmediáticos na quadrilha junina Ação Nordestina, localizada no município de Pilar, situado na Mesorregião da Mata Paraibana, sob a perspectiva do desenvolvimento local. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico principal a Folkcomunicação, teoria da comunicação criada por Luís Beltrão, e suas novas abrangências- em destaque, o conceito de ativista folkmediático elaborado por Osvaldo Meira Trigueiro. Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia empregada no trabalho contou com as técnicas de observação e de entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com os próprios ativistas folkmediáticos e demais pessoas da comunidade.

## **2 A Folkcomunicação e o desenvolvimento local**

A Folkcomunicação é uma linha de pesquisa na área da comunicação desenvolvida por Luiz Beltrão na década de 60. Ela é uma teoria voltada a estudar os processos comunicacionais do folclore, ou seja, a comunicação criada pelo povo, abarcando suas características diferentes, especificidades culturais, econômicas, políticas, que dependem de cada realidade. O criador da teoria buscava compreender como os meios de comunicação se relacionavam com a cultura popular. Hoje percebe-se que ambas se beneficiam, tanto a mídia que se apropria da cultura, quanto a cultura popular que transforma o conteúdo da mídia em algo relacionado ao seu contexto.

Não é a toa que a palavra comunicação tem sua origem no latim *communicare*, que significa tonar comum, compartilhar, trocar, comungar, buscar, entendimento, partilhar, transmitir estímulos, intercambiar ideias, sentimentos, informações e significados. A palavra folk significa povo; a junção de dois termos, folk+comunicação= folkcomunicação, em termos abrangentes, significa uma comunicação em âmbito popular. (LUCENA FILHO, 2012, p17.)

Diante de um cenário cultural, é importante destacar também o papel dos líderes de opinião, que servem como mediadores da relação meios de comunicação de massa e os diferentes grupos culturais. O líder de opinião tem o objetivo de decodificar a mensagem artesanalmente e passá-la horizontalmente para atingir um público familiar.



[...] Um líder que vai além da intermediação; o líder é um ativista dos processos folkcomunicacionais, ou seja, articula ações entremeadas ao “conjunto de procedimentos e intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios diretos ou indiretamente ligados ao folclore”. (TRIGUEIRO (IN) MELO; GOBBI; SATHLER. 2006, p 9)

Para Beltrão o líder de opinião é semelhante às demais pessoas da comunidade, mantendo o mesmo nível social. O que o diferenciava dos outros era seu maior acesso aos meios de comunicação social, à vida fora da comunidade e sua postura de criador cultural que hibridizava os conteúdos locais e globais. Contudo, atualmente a sociedade encontra-se diferente da observada por Luiz Beltrão no início do estudo da folkcomunicação. Nos dias de hoje vemos uma realidade contemporânea onde os meios de comunicação são presentes na vida social.

Nesta conjuntura, em que até as casas mais longínquas acessam as mídias, o conceito de líder de opinião teve de ser repensado, pois agora as comunidades populares já têm um contato direto com o mundo exterior a elas, via tecnologia da comunicação. Na visão de Osvaldo Trigueiro (2013), o ativista midiático mais do que um noticiador e reelaborador, a partir da linguagem popular, das mensagens hegemônicas, presente no conceito líder de opinião, é, na atualidade, um mediador do processo de negociação e hibridização da cultura popular e hegemônica.

Para Trigueiro, como foi dito, o mediador assume um novo papel que é o de “mediador ativista”, ou seja,

agentes culturais que atuam em ações em prol de uma melhor qualidade de vida local. São mediadores ativistas que operam dispositivos de comunicação das redes de cooperações e solidariedades (...). O mediador ativista da folkcomunicação opera em esferas diferentes do campo de interesse da mídia hegemônica, inventa novas interações socioculturais de convivências entre as tradições locais e a vida moderna como forma de estar sempre atualizado com o que acontece no mundo de fora, com a visão dos muitos lugares. (op.cit., 2006, p 10)

O folk-ativista se torna destaque no grupo ao qual pertence virando referência, anima a coletividade social, além de, manifestar sua opinião e articular forças comunitárias influenciando assim o desenvolvimento local. Ou seja, com a sua atuação junto à comunidade o folk-ativista aumenta a visibilidade de tal localidade buscando melhorias para os menos favorecidos, promovendo a participação ativa dos cidadãos antes marginalizados nas tomadas de decisões e na inclusão social. Como podemos



observar no trecho a seguir:

Podemos compreender que, na promoção do desenvolvimento, os moradores de um determinado lugar se articulam com vistas a encontrar possibilidades e atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais, incluindo a valorização da cultura local experienciada. (MACIEL, 2011, p. 49)

Dessa forma, a partir do aporte teórico acima, buscamos compreender a importância do papel desempenhado pelo agente folkcomunicação no desenvolvimento do grupo cultural ligado à quadrilha junina Ação Nordestina, localizada em Pilar-PB. Mas antes de nos debruçarmos sobre a análise, se fez necessário discutir, no próximo tópico, o entendimento sobre festa junina que utilizamos no presente trabalho.

### **3 Festas juninas: da Europa para o Nordeste brasileiro**

Antes de discutir sobre festa junina faz-se importante destacar o significado da palavra festa, que, para Paulo de Carvalho-Neto, no Dicionário de Teoria Folclórica, significa “um conjunto orgânico de várias manifestações de uma só vez, isto é, um complexo (conjunto de fatos culturais interligados)”. A festa pode ainda ter um caráter popular, onde suas características principais são música, dança e representação teatral, além disso, na maioria das vezes, possui uma origem religiosa e possui raízes culturais dos povos que formaram nossa cultura (africanos, portugueses, indígenas).

Após os esclarecimentos sobre festa e festas populares, podemos agora explicar como mais propriedade o que é a festa junina. Podemos dizer, primeiramente, que a festa junina é mais que uma festa popular, ela é um ciclo de festas, isso devido ao tempo e espaço que ela ocupa. A festa junina, também denominada de São João, tem origem no Egito e está relacionada a festa pagã do solstício<sup>6</sup> de verão e inverno, em que se comemorava a grande fertilidade da terra, também acontecia no dia 24 de junho. Sendo

---

<sup>6</sup> **Solstício** significa a época do ano em que o Sol incide **com maior intensidade** em um dos dois hemisférios. Durante o solstício, o Sol (visto da Terra) surge no ponto mais afastado do equador celeste ao realizar o seu movimento aparente no céu.



assim, conforme lembrado por Severino Lucena (2012, p.37) “as festas juninas eram festas profanas, rituais pagãos que celebravam a abundância e a fertilidade”.

A festa pagã do solstício foi incorporada pelos romanos e disseminada pela Europa, principalmente na Espanha e em Portugal. Com a ascensão do Cristianismo, a festa foi incorporada ao calendário cristão e passou a ser conhecida como Joanina, foi instituído o dia 24 de junho como dia de São João, porém o ciclo festivo passou a contemplar ainda mais dois santos, no dia 13 de junho a festa é para Santo Antônio e no dia 29 de junho para São Pedro. Segundo Roberto Benjamin (1989, *Apud* LUCENA FILHO, 2012, p. 38):

[...] a Igreja Católica situou a festa de São João nas proximidades da mudança de estação (solstício de verão), procurando absorver os cultos agrários pagãos. Para a hierarquia da Igreja, a festa de São João constitui uma antecipação do anúncio do Advento<sup>7</sup>, considerando o papel de João Batista, como precursor de Cristo.

No Brasil, a festa junina foi trazida como influência dos colonizadores portugueses e se difundiu por todo o país, no entanto, foi no Nordeste onde ela se enraizou. No Nordeste do Brasil, os ciclos juninos ainda podem ser vivenciados com o caráter de festa agrícola, devido à colheita do milho que ocorre exatamente nessa época e que serve de matéria prima para a maioria das comidas juninas. Além da comida de milho, podemos citar como características dos ciclos festivos juninos, as fogueiras, as quadrilhas, os fogos. A festa preserva, atualmente, o seu momento religioso e o momento dito profano, que acontecem simultaneamente.

É notório que a festa junina no Nordeste do Brasil tomou proporções gigantescas, promovendo, além de divertimento para população, desenvolvimento econômico e visibilidade para essa região. São verdadeiros espetáculos folclóricos e, principalmente, comunicacionais, como pode observar Severino Lucena (2012):

Hoje, as festas juninas do Nordeste são eventos comunicacional e mercadológico gerador de sentidos religiosos e profano, que permeiam o imaginário social e as culturas das populações em espaços urbanos e rurais. O universo simbólico que compõe essa manifestação diante de sua

---

<sup>7</sup> **Advento** é um termo cristão designado ao primeiro tempo do Ano litúrgico, que antecede o Natal. Os cristãos, acreditam ser um tempo de preparação e alegria, de expectativa, onde muitos fiéis, esperam o Nascimento de Jesus Cristo



dinamicidade e complexidade, só será compreendido respeitando-se suas diversidades.

Um dos símbolos mais marcantes das festas juninas são as quadrilhas. A quadrilha junina, assim como as festas juninas, foi trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses. Inicialmente era uma dança das elites, mas como o passar dos anos foi se popularizando e passando a fazer parte das comemorações das classes populares. As quadrilhas simbolizam um baile em comemoração ao casamento, onde cada integrante do grupo, devidamente caracterizado, representa um papel através da dança e da encenação. Atualmente, as quadrilhas juninas, em especial no Nordeste, proporcionam grandes espetáculos para o público que as contemplam, trabalhando a cada ano um tema diferente em suas encenações.

No tópico seguinte, realizamos um breve contexto da cidade de Pilar-PB, onde acontece a quadrilha junina analisada no presente trabalho.

### ***3.1 Pilar: da cultura indígena à cidade rurbana***

O município de Pilar-PB está situado na Mesorregião da Mata Paraibana e na Microrregião de Sapé. Aquele tem uma área de 101,6 km<sup>2</sup> e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo 2010, a estimativa populacional é de 11, 191 habitantes, distante 52 km<sup>2</sup> da Capital Paraibana.

Lucimário Augusto da Silva (2007), destaca que a povoação do atual município, se deu em meados do século XVI, marcado pela colonização holandesa. Por volta de 1670, o local passa a assumir características de povoado e em 14 de setembro de 1758, D. Maria I, através da Carta Régia, eleva o povoado à categoria de Vila, batizando-a como Vila do Pilar dos Cariris de Baixo em homenagem a sua padroeira espanhola. A cultura indígena era predominante, misturada com a catequese e à doutrina jesuítica. Em 15 de novembro de 1838, pelo Decreto-lei 1.164, Pilar foi elevado à categoria de cidade.

#### **3.1.1 Aspectos econômicos de Pilar**

Segundo Lucimário Augusto da Silva (2007), “a população pilarense dedica-se às mais diversas ocupações, algumas trabalham na agricultura e na pecuária; outras no comércio; nas repartições estaduais ou na prefeitura”.

“A pecuária apresenta-se com um desenvolvimento muito bom com a criação de bovinos, seguido de suíno, equino, ovino, galinhas, frangos, caprinos...” SILVA (2007).

Este traço agrário da economia local de Pilar revela também peculiaridades culturais do meio rural presentes na cidade. Por conta desta mesclagem entre culturas e economias rurais e urbanas verificada na cidade, Pilar se encaixa no conceito de “rurbano” de Gilberto Freyre. Para este autor (1982), uma concepção de rurbanização seria:

Um processo de desenvolvimento socioeconômico que combina, como formas e conteúdos de uma só vivência regional — a do Nordeste, por exemplo ou nacional — a do Brasil como um todo — valores e estilos de vidas rurais e valores e estilos de vida urbanos. Daí o neologismo: rurbanos (op. cit., p. 57).

### 3.1.2 Aspectos culturais de Pilar

Pilar destaca-se por sua cultura. Nas redondezas é conhecida pelas festas populares que realiza, dentre as principais estão: a festa da Padroeira Nossa Senhora Del Pilar, a festa de Emancipação Política Municipal, carnaval e as festividades juninas (Santo Antônio, São João e São Pedro). Com ênfase na temática deste trabalho, detalhe-se a seguir um pouco das festividades juninas em Pilar.

Com base na história, antigamente as festas juninas em Pilar, eram realizadas no Engenho Corredor<sup>8</sup>. Na maioria das vezes, estas festas eram marcadas com legítimo forró pé-de-serra, ciranda, coco-de-roda e as tradicionais quadrilhas. Dentre os símbolos das festas juninas, destaca-se a fogueira. Na ocasião, acendiam fogueiras e distribuíaam comidas típicas da época. SILVA (2007)

Atualmente, a tradição das festas juninas em cidades interioranas ainda continua com a mesma vivacidade, principalmente no Nordeste. A tradição começa pelo santo casamenteiro, o Santo Antônio. Marcada pela fé católica, essa manifestação popular reúne vários fiéis num ciclo de 13 dias, com início no dia 01 de junho e término no dia 13, dia deste Santo- neste intervalo está o dia 12 (dia dos namorados). Em Pilar, especificamente, são realizados nesta época os famosos casamentos comunitários e a distribuição do pão de Santo Antônio. O encerramento desta festividade é marcado pela presença de muitas pessoas, que, independente de suas orientações religiosas, prestigiam apresentação de quadrilhas, grupo de dança, concurso de calouros, além da

---

<sup>8</sup> **Engenho Corredor** é ponto histórico da cidade, local do ciclo da cana-de-açúcar e onde habitou José Lins Do Rego Cavalcanti, escritor pilarense.





venda das famosas comidas típicas<sup>9</sup>. Vale destacar que é tradição no município, os fogos de artifícios, as comidas típicas e as fogueiras.

O São João e o São Pedro é marcado pelas festas no centro da cidade, onde acontecem também as apresentações de quadrilhas e grupos de danças locais. Atualmente o município possui duas quadrilhas, são elas: Quadrilha Coronel José Lins do Rego (15 anos) e Junina Ação Nordestina (05 anos). Esta última foi selecionada para ser estudada, sob à luz da Folkcomunicação, no presente trabalho, porque é composta primordialmente por jovens pertencentes à cultura popular da cidade.

#### **4 (Pro)jovens: junina Ação Nordestina**

A Junina Ação Nordestina nasceu do desejo de um grupo de adolescentes do *Projovem*<sup>10</sup>. Tudo começou quando, há aproximadamente seis anos, a Secretaria de Ação Social da cidade de Pilar começou a promover um evento no São João, denominado de Ação Forró. Em virtude deste projeto, aqueles jovens começaram a sentir a necessidade de inserir uma quadrilha nas festividades do São João da Secretaria e a isso se propuseram.

Na época, o então secretário, Sr. Murilo Barbosa, atendeu ao pedido daqueles jovens e em 2011, nasceu em Pilar uma simples quadrilha, pois no início, a Junina Ação Nordestina era formada apenas por trinta pessoas, constituindo assim uma formação por três filas (na horizontal) e num total de cinco filas (na vertical). Pode-se dizer que era, na verdade, uma quadrilha pequena. No entanto, nesse mesmo ano, apesar de ser iniciante, aquela tornou-se quadrilha de competição, disputando premiação em concursos e demais apresentações.

No que concerne ao nome da quadrilha, por se tratar de uma quadrilha pertencente à Secretaria de Ação Social, optou-se por carregar o nome de Ação e Nordestina por se tratar de uma quadrilha, cuja temática almejava sempre propor situações voltadas para região Nordeste. Quem teve a ideia de fazer a fusão entre as duas palavras foi o jovem Aglaylton Cavalcanti de Miranda, (19 anos). Ele, através de uma brincadeira no *Projovem*, propôs este nome para a Junina e o mesmo foi aceito pelos outros membros, consagrando-a assim: Ação Nordestina!

---

<sup>9</sup> Atualmente as comidas típicas são: pamonha, canjica, milho cozido, arroz doce...

<sup>10</sup> Programa do governo federal que beneficia jovens de 15 a 17 anos, cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família.



Dessa forma, a Secretaria de Ação Social através do projeto *Proteção e Atenção Integral a Família* (PAIF), que é um Serviço desenvolvido no *Centro de Referência de Assistência Social* (CRAS), viu a possibilidade de custear uma quadrilha estilizada<sup>11</sup>, com o intuito de proporcionar o fortalecimento de vínculos afetivos familiares e comunitários, bem como o clima de cooperação, além de momentos de lazer e descontração aos jovens do município.

Sendo assim, no ano seguinte, foi produzido pela atual secretaria municipal o projeto *Quadrilha Estilizada*, financiado através do recurso intitulado *Índice de Gestão Descentralizada do Programa Bolsa Família* (IGD-PBF), que é destinado a jovens e adolescentes beneficiários do *Programa Bolsa Família* e do *Programa Social Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos* (SCFV).

Os gastos para com a quadrilha variam de acordo com o tema trabalhado, como também com as apresentações realizadas dentro e fora do município, são eles: transportes, indumentários dos quadrilheiros, alimentação, divulgação, cenografia de acordo com tema, camisas dos quadrilheiros e comissão, trio de forró, coreógrafos, entre outras despesas.

Com o intuito de manter a convivência em grupo, de maneira produtiva e cooperativa, são os próprios componentes que através de oficinas decoram suas roupas e confeccionam demais adereços que forem utilizados com base no tema de cada ano. A seguir, apresentamos algumas das conquistas da quadrilha, desde a sua criação:

#### ***4.1 Premiações e conquistas da junina Ação Nordestina***

O ano de fundação da Junina Ação Nordestina, 2011, foi marcado por títulos como, melhor rainha, melhor cangaço e melhor marcador<sup>12</sup>. O ano de 2012 e 2013, trouxe as mesmas conquistas, com a inclusão do melhor trio de forró. Ainda no ano de 2013, a quadrilha ganhou na colocação geral em 2º lugar e em 2014 conquistou o 1º lugar. Todas essas conquistas foram referentes ao Concurso da Zona da Mata e em algumas apresentações de cidades circunvizinhas, num total de 10 apresentações anuais.

A Junina Nordestina, completa no ano corrente uma trajetória meia década, mas, com base no objetivo deste trabalho, para uma análise minuciosa dos dados, aprofundaremos o estudo da quadrilha nos três últimos anos. Para tanto, apresentamos a seguir breve contextualização desses anos no que tange à quadrilha.

---

<sup>11</sup> **Quadrilha Estilizada**, são aquelas quadrilhas que dão um toque moderno ao tradicional, isso vai desde a roupa com mais brilho e outros adereços a coreografia.

<sup>12</sup> **Marcador** é que conduz a quadrilha nas apresentações e busca o entrosamento da quadrilha com o público e do público para com a quadrilha.



#### **4.1.1 Contexto dos três últimos anos**

No ano de 2013, a quadrilha trouxe como tema “Paraíba, mulher macho sim sinhô”. Geralmente os temas da quadrilha são escolhidos pela sua diretoria, que analisam algumas temáticas que possam ser relacionadas ao São João.

Dessa forma, com a escolha deste tema, a quadrilha focou na valentia da mulher nordestina, realçando tal aspecto desde o figurino às encenações, que buscou apresentar para o público as diversas facetas da mulher nordestina, mas principalmente a força da mulher paraibana.

No ano de 2014, o tema escolhido foi “Mandioca: brota do chão, vira fartura no sertão”. A escolha do tema foi sugestão de Rodrigo Bezerra (membro da Diretoria). Embasado nas suas pesquisas sobre a mandioca e as possíveis ideias que poderiam surgir com aquele tema, ele conseguiu convencer os outros membros da diretoria a aceitarem sua sugestão. A lenda da mandioca começou numa aldeia de tribos, a quadrilha aproveitou todo o contexto e deu um show de criatividade, fazendo-a ser a melhor da Zona da Mata.

Com relação ao ano de 2015, a quadrilha não forneceu muitas informações porque o evento ainda vai ocorrer e deseja criar suspense sobre o tema que virá como abre alas da junina. Por isso, o que temos como conhecimento é que a mesma falará sobre o negro, desde a captura deles da África para o Brasil, passando pela escravidão até a sua liberdade.

Analisando o recorte dos três últimos anos, pode-se refletir, que a quadrilha Ação Nordestina, através dos temas sugeridos pelos ativistas folk, estão sempre tentando promover a cidadania e a inclusão social na comunidade, pois trabalham temas que contemplam as minorias, como mulheres e os negros, por exemplo. Através do estímulo à reflexão acerca da realidade e das relações de poder, os agentes da quadrilha junina colaboram com a cidadania local, haja vista que, incitando a reflexão sobre a realidade e a cultura, o sentimento de pertencimento do indivíduo na comunidade e sua autoestima são fortalecidos.

#### **5 Ativistas folkmediáticos da junina Ação Nordestina**

Os ativistas folkmediáticos são militantes que organizam, participam e motivam os demais integrantes de um grupo, são figuras importantes que são essenciais para a sobrevivência de um determinado grupo pois lutam por melhorias e sempre motivam os demais. Diante desse conceito já mencionado, buscamos identificar indivíduos que



possuem essas características dentro da quadrilha Ação Nordestina, nos últimos três anos, são eles: Aglaylton Cavalcanti de Miranda, 19 anos, cantor, dançarino e atual marcador da quadrilha, Cristiane Constantino da Silva, 35 anos, atual Secretária de Ação Social e presidente da quadrilha e Joaes Cabral de Lima, 22 anos, membro da diretoria da quadrilha e professor da rede municipal de ensino.

Cristiane Constantino, começou sua trajetória de ativista na cidade de Pilar como coordenadora da catequese e de grupos de jovens e como também coordenadora do grupo da Melhor Idade Alegria de Viver - este vinculado à secretaria de Ação Social. Ela começou a desenvolver suas atividades com os jovens da quadrilha a partir do ano de 2011, junto à oficina de dança para a seleção de componentes para o grupo. Tornou-se presidente da quadrilha Ação Nordestina juntamente com a diretoria (composta por seis pessoas) e viu nos jovens potencial, aumentando assim, a visibilidade da cultura na cidade de Pilar, fator esse que a fez permanecer no projeto nos demais anos.

Suas principais atividades junto à quadrilha revelam a importância do seu papel no grupo em questão, são elas: planejar a realização do projeto, oferecer momentos de lazer, participar dos concursos, festivais e apresentações; e incentivar o desenvolvimento de manifestações sócio educativos e culturais na comunidade.

Além desses objetivos, Cristiane busca com o projeto desenvolver junto à comunidade um resgate cultural das festas juninas, incentivando a comunidade a interagir e participar das festividades.

No sentido de mostrar um pouco dessa cultura para as demais cidades e pessoas, ela adquiriu respeito e reconhecimento de seu trabalho na comunidade. A mesma se sente realizada e grata pela sua função e sobre isso diz: "A quadrilha é muito importante para mim, porque através dela consigo perceber uma imensa alegria no rosto de cada brincante, daí tamanha alegria acaba refletindo na minha condição humana, e me sinto feliz e realizada como pessoa (...)". (Cristiane, 2015)

O outro ativista folk que selecionamos, Aglaylton Cavalcanti de Miranda, 19 anos, é cantor, dançarino e atual marcador da quadrilha. Ele foi um dos fundadores desta, ainda como aluno do *Projovem* no ano de 2011. A ideia inicial da criação da quadrilha tinha o objetivo de animar a festa da ação social e os integrantes foram os próprios alunos do *Projovem*. Ele ainda foi o responsável pelo nome "Ação Nordestina" como já citado no corpo deste trabalho.

Para Aglaylton, a Ação Nordestina tem um papel muito importante em Pilar por levar o nome da cidade e a cultura para o mundo, além de, descobrir talentos e



revelações na costura, música e dança, até então desconhecidos pela cidade.

A principal atividade dele hoje em dia é a de marcador assim como também na elaboração das coreografias. Segundo Aglaylton "O marcador tem que procurar interação da quadrilha com o público e vice-versa" (2015), garantindo assim o sucesso perante a população. Algumas características que fazem de Aglaylton um ativista são a determinação e espírito de liderança, qualidades que resultam em um relacionamento de confiança e respeito que contagia os componentes. A Ação Nordestina já faz parte da vida do marcador e este se diz realizado com o trabalho feito junto à comunidade. Ele ressalta que esse projeto traz grandes experiências para todos os envolvidos e enriquece a cultura local. Além disso, Aglaylton, por ser considerado uma pessoa carismática, é muito querido e conhecido na cidade.

Joões Cabral de Lima, 22 anos, por sua vez, é membro da diretoria e professor da rede municipal de ensino. Joões é qualificado com uma pessoa comunicativa e que passa confiança, segundo relatos de componentes das quadrilhas. Atualmente, ele é coordenador de um grupo de jovens na paróquia Nossa Senhora Del Pilar e está na organização de praticamente quase todos os eventos da igreja. Durante a época do Ensino Médio, os seus educadores lhe confiavam a tarefa de já ser professor, ainda sendo aluno. Ou seja, antes da vida universitária já carregava consigo uma bagagem pedagógica. Joões é uma das pessoas que é referência para os outros jovens. De certa forma, ele aparece como um exemplo a ser seguido, mesmo com a sua pouca idade.

Atualmente, como membro da diretoria da Ação Nordestina, ele é uma pessoa que motiva e com a sua alegria contagia os demais integrantes. Além disso, é ele quem busca através da história levar para os jovens da quadrilha um pouco de conhecimento. É ele quem apresenta em reunião, por exemplo, o tema a ser trabalhado pela quadrilha. Para ele, é muito significativo participar da quadrilha. Ele diz fazer isso por amor e com amor.

Analisando o papel desempenhado pelos três ativistas-folk destacamos os talentos individuais que cada um possui para agir em nome de uma ação coletiva. Seja através do carisma, da pro-atividade ou do conhecimento adquirido através de estudo ou ao longo de vivências cotidianas, cada um deles se destaca pelo papel de liderança que assumem. Eles passam confiança e sentimento de responsabilidade aos demais quadrilheiros, através de suas ações no projeto, inspirando e animando os demais atores da Ação Nordestina a se comprometerem espontaneamente com a quadrilha.

Foi percebido que eles colaboram com o clima comunitário, de fortalecimento



de coesão do grupo, valorizando princípios democráticos de expressão da cultura popular, ao incitarem a reflexão crítica da comunidade sobre sua realidade e seus modos de ser e viver, a partir do tema de cada quadrilha. Além disso, foi verificado que eles fomentam o espírito de colaboração e solidariedade na quadrilha, quando incitam os sujeitos a se esforçarem para se apresentarem bem, a partir de trabalho coletivo. Dessa forma, consideramos que os três folk-ativistas colaboram com a promoção do desenvolvimento local de Pilar, no que tange o sentimento de autoestima cultural e pertencimento comunitário do grupo de membros do *Projovem*.

## **6 Considerações finais**

Através deste estudo, pode-se constatar a importância que os folk-ativistas possuem na quadrilha Junina Ação Nordestina, isso porque, eles promovem o desenvolvimento local, a cidadania e a inclusão social dentro da cidade de Pilar, situada na Mesorregião da Mata Paraibana.

Esses ativistas se destacam no grupo de referência pela sua proatividade, pela produção cultural, pelo carisma e por intermediar a relação do local com o global, uma vez que, levam a quadrilha da comunidade a ser conhecida em outros lugares, e em contrapartida também reelaboram a história da comunidade e do Nordeste pra uma linguagem estilizada/globalizada.

É de extrema importância nos dias atuais que existam pessoas que promovam através da cultura e da comunicação popular o desenvolvimento da comunidade e que dê voz e vez aos grupos marginalizados que estão à margem das mídias hegemônicas. Isso porque, é através das articulações proporcionadas pelos folk-ativistas que a comunidade encontra um caminho para se expressar e se desenvolver. No caso do nosso estudo, foi percebido que a quadrilha junina e seus ativistas fomentam o conhecimento cultural da realidade e das relações de poder, contribuindo, assim, com a reflexão crítica dos sujeitos e, conseqüentemente, com princípios cidadãos de autonomia, autoestima, igualdade de voz e vez.

## **Referências:**

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.



BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

CARVALHO-NETO, Paulo de. **Diccionario de Teoria Folklorica**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad San Carlos de Guatemala, 1977.

JESUS, Paulo de (2003), **Desenvolvimento Local**, in Antonio David Cattani (org.), A outra economia. São Paulo: Veraz Editores.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal: Marcas culturais no contexto do folkmarketing**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

MACIEL, Betania (2012), **Folkcomunicação e desenvolvimento local**, in Boanerges Balbino Lopes Filho (org.), A Folkcomunicação no limiar do século XXI. Juiz de Fora: Editora UFJF.

MELO, José Marques de; TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. (Organizadores). **Luiz Beltrão: pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil**. João Pessoa/PB: Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCIELO. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702000000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702000000300003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 mai. 2015.

SILVA, Lucimário Augusto da. **Pilar: da Aldeia Cariri Aos Nossos Dias (1758-2007)**. F&A Gráfica e Editora, 2ª Edição, João Pessoa, 2007.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Folkcomunicação e Ativismo Midiático**. João Pessoa-PB, Editora Universitária da UFPB, 2008.